



Produção Agrícola Municipal 2021

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM 2021¹, contemplando os principais produtos da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam informações sobre 64 produtos em todo o País.

A pesquisa é uma das principais fontes de estatísticas municipais, levantando informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Em 2021, a produção agrícola nacional atingiu, mais uma vez, novos recordes em receita. O valor da produção das principais culturas do País atingiu R\$ 743,3 bilhões, um crescimento de 58,6% em relação ao ano anterior. A elevada demanda externa e interna das

commodities agrícolas, com o dólar mantendo sua valorização frente ao real, somada à escalada nos preços dos combustíveis, os preços dos principais produtos agrícolas nacionais estabeleceram-se em patamares elevados. Como resultado, a produção agrícola brasileira, em 2021, apresentou novo crescimento no valor de produção.

O ano foi marcado pela instabilidade climática entre o outono e o inverno, que afetou principalmente o desenvolvimento das culturas de 2ª safra em boa parte do Território Nacional. Culturas como o milho, a cana-de-açúcar e o café apresentaram significativa queda na produção. Os Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul foram os mais afetados.

Contudo, as principais culturas temporárias com predomínio de cultivo na 1ª safra, como a soja e o arroz, apresentaram bons resultados. Destaque para o Estado do Rio Grande do Sul, que apresentou boa recuperação, após problemas climáticos enfrentados no ano anterior, que afetaram a produtividade de diversas culturas no território gaúcho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAM, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios –, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e>.

Entre as culturas agrícolas que mais contribuíram para esse crescimento, destaque para a soja, que alcançou a marca de 134,9 milhões de toneladas, gerando R\$ 341,7 bilhões em valor bruto, o que representou um acréscimo de 102,1% frente à safra anterior, até então recorde na série histórica. De acordo com a Secretaria de Comercio Exterior - SECEX², do Ministério da Economia, a soja foi o segundo produto em valor na pauta de exportação nacional. A produção de mi-

lho, segundo produto agrícola em valor de produção, apesar do decréscimo de 14,9% no volume produzido, atingindo a marca de 88,5 milhões de toneladas, gerou um valor bruto de R\$ 116,4 bilhões, superando em 60,7% o registrado no ano anterior.

A quantidade produzida de cana-de-açúcar também apresentou retração de 5,3% em 2021, influenciada por fatores climáticos desfavoráveis e redução da área de cultivo. Contudo, o valor de produ-

ção alcançado no ano foi 24,4% superior, fruto da elevação dos preços do açúcar e etanol. A produção de café, outro importante produto agrícola nacional, em ano de bialidade negativa do tipo arábica, registrou expressiva queda na produção frente à safra anterior, com redução de 19,2%, porém, com o aumento dos preços do grão no mercado global, apresentou crescimento do valor da produção na ordem de 27,9% no ano.

Principais resultados

Com os bons resultados alcançados nas últimas safras, aliados aos preços compensadores das principais *commodities*, em virtude da elevada demanda do mercado internacional e do câmbio favorável, observa-se, ano após ano, a ampliação das áreas plantadas de soja e milho. Os resultados foram satisfatórios, uma vez que a cultura da soja, responsável por mais da metade da produção de grãos no País, manteve-se com elevado rendimento. Contudo, nesse ano, a produtividade de muitas culturas foi afetada por fenôme-

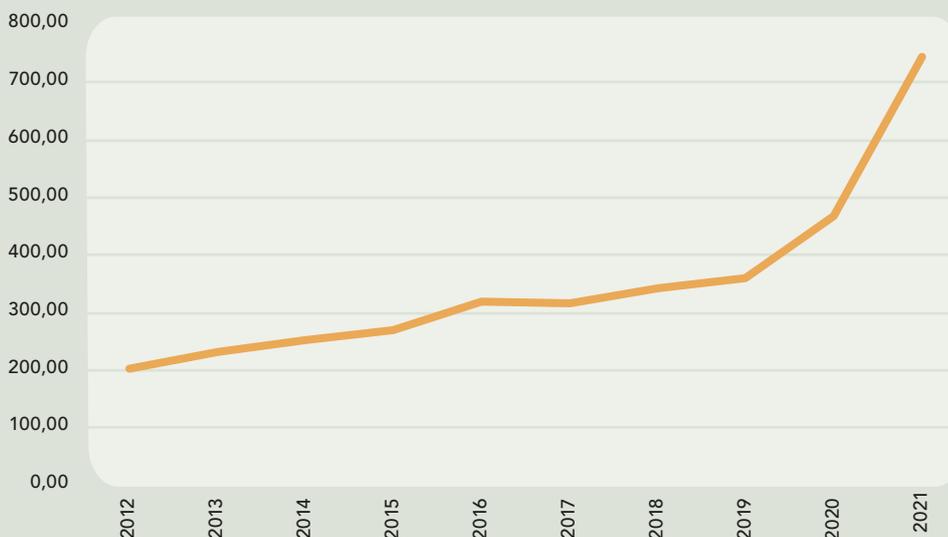
nos climáticos que comprometeram principalmente a produção da 2ª safra nacional.

Esses fatores contribuíram para que a soma do valor da produção totalizasse R\$ 743,3 bilhões em 2021, o que representou um crescimento de 58,6%, um recorde de crescimento anual, considerando-se o valor nominal, desde a criação do real.

A área plantada, considerando todas as culturas levantadas na pesquisa, totalizou 86,7 milhões de hectares, o que representou uma ampliação de quase 3,3 milhões de hectares, área 3,9% superior à registrada

no ano anterior. Destaque para o acréscimo de quase 2,0 milhões de hectares da área cultivada com soja, mantendo o seu ritmo de expansão no Território Nacional. A área cultivada com milho também apresentou significativo aumento, de 6,7%, totalizando 39,2 milhões de hectares, influenciado pelos preços atrativos do grão, que vêm estimulando os produtores a ampliar sua área de cultivo, principalmente na 2ª safra. Em contrapartida, a área cultivada com algodão apresentou uma redução de 16,1%, em um ano em que a cultura foi preterida pelo milho e pela soja.

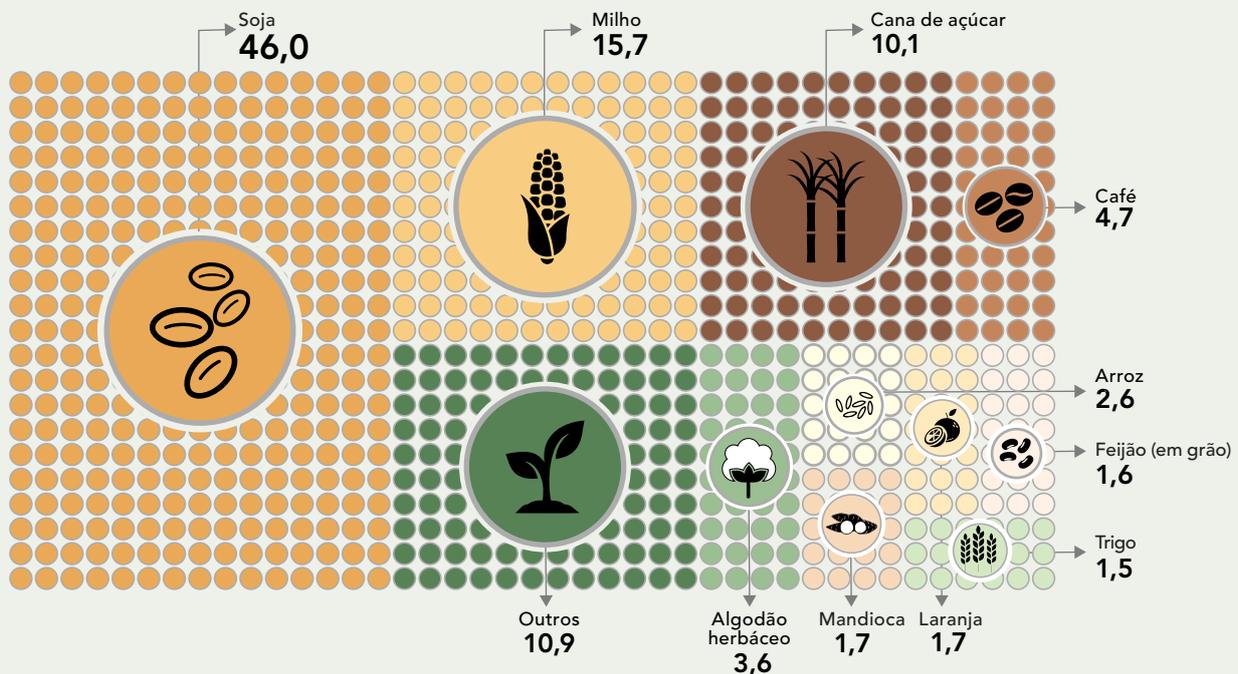
Evolução do valor da produção agrícola (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2012-2021.

² Dados extraídos de: BRASIL. Ministério da Economia. Comex Stat. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: jul. 2022.

Distribuição das principais culturas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

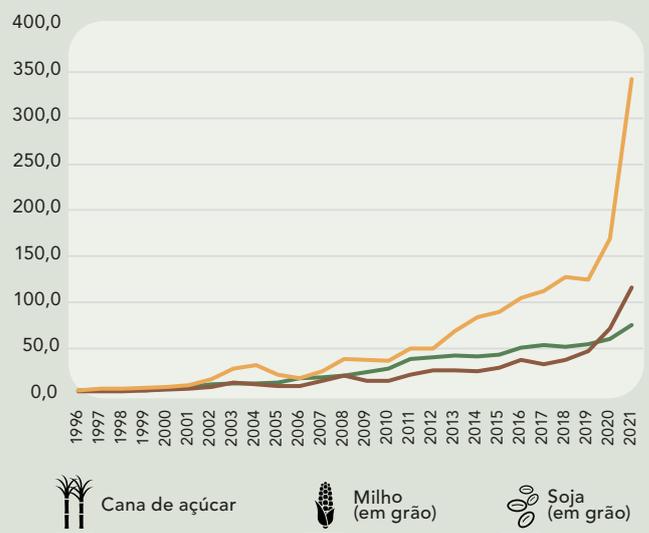
Em 2021, mesmo com a queda expressiva na produção do milho, houve um aumento do preço dessa *commodity* no mercado, fazendo com que ela permanecesse na segunda colocação no *ranking* de valor da produção agrícola nacional dos produtos elencados na pesquisa, à frente da cana-de-açúcar. Com uma queda de 3,0% na quantidade produzida, a laranja passou a ocupar a oitava posição, perdendo uma posição para a mandioca. Enquanto isso, o trigo passa a figurar novamente entre os 10 produtos de maior valor de produção agrícola, após a boa safra alcançada em 2021. Ao todo, as 10 culturas com maior valor bruto de produção concentraram 89,1% de todo o valor bruto gerado pela atividade.

A soja saiu da terceira posição no *ranking* de maior valor da produção agrícola nacional, na primeira metade da década de 1990, para tornar-se a principal *commodity*. Em 2021, ano em que o clima colaborou para uma excelente safra, acompanhado de preços em elevação, a cultura ampliou em 102,1% o valor gerado, totalizando R\$ 341,7 bilhões, mantendo-se como o produto que gerou o maior valor na produção agrícola nacional. Isso demonstra a importância dos investimentos em pesquisa e tecnologia na atividade, os quais se refletiram no aumento do rendimento médio da cultura, saindo do patamar de 2 710 kg/ha, em 2001, para 3 445 kg/ha, em 2021, um salto de 27,1% em 20 anos.

Nestas últimas duas décadas, também foi possível acompanhar o aumento substancial da produção de milho no País, que cresceu 110,8%, atingindo, em 2021, o segundo maior valor bruto de produção dentre os produtos agrícolas. Nesse período, os avanços tecnológicos observados no desenvolvimento de insumos e técnicas de

produção impulsionaram a produção das lavouras de milho no País, que mais do que duplicaram em 20 anos. Em 2021, o rendimento médio nacional do milho atingiu 4 650 kg/ha, uma queda de 18,3% na comparação com o período anterior, em virtude do impacto da estiagem, que influenciou a produção da 2ª safra brasileira.

Valor da produção dos três principais produtos agrícolas (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

Redução da área e clima desfavorável afeta a produção de cana-de-açúcar

A cana-de-açúcar, que em 2021 foi o terceiro produto agrícola em geração de valor, apresentou novo decréscimo na área cultivada em 2021, com redução estimada em 18,3 mil hectares. Somado a isso, o ano foi marcado pelas condições climáticas desfavoráveis nas principais regiões produtoras, com registro de estiagem e geadas ao longo do ciclo produtivo, afetando principalmente a produtividade em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná. A

queda na produção de cana-de-açúcar foi de 5,3%, totalizando 715,7 milhões de toneladas, que geraram R\$ 75,3 bilhões, um acréscimo de 24,4%. A redução na produção de cana-de-açúcar teve efeito direto na produção de etanol e açúcar no País, por conta da reduzida disponibilidade da matéria-prima. Com isso, o volume exportado de açúcar caiu 11,0% em 2021, segundo dados da SECEX.

Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
Total	86 672 224	85 847 460	743 327 068	..	58,6	100,0
Soja (em grão)	39 185 745	39 168 068	134 934 935	3 445	341 747 600	10,8	102,1	46,0
Milho (em grão)	19 587 069	19 024 538	88 461 943	4 650	116 396 867	-14,9	60,7	15,7
Cana-de-açúcar(1)	9 989 732	9 970 958	715 659 212	71 774	75 284 266	-5,3	24,4	10,1
Café Total (em grão)	1 837 833	1 836 741	2 993 780	1 630	34 896 546	-19,2	27,9	4,7
Algodão herbáceo (em caroço)	1 369 895	1 369 562	5 712 308	4 171	26 507 341	-19,2	38,6	3,6
Arroz (em casca)	1 690 526	1 689 189	11 660 603	6 903	19 146 736	5,1	64,6	2,6
Mandioca	1 212 284	1 205 829	18 098 115	15 009	12 702 124	-0,5	16,6	1,7
Laranja	579 860	578 057	16 214 982	28 051	12 534 709	-3,0	16,8	1,7
Feijão (em grão)	2 765 724	2 613 086	2 899 864	1 110	12 049 373	-4,5	11,8	1,6
Trigo (em grão)	2 773 644	2 750 264	7 874 525	2 863	10 998 648	24,1	62,4	1,5
Banana (cacho)	456 375	453 273	6 811 374	15 027	9 998 070	3,0	16,3	1,3
Fumo (em folha)	350 055	349 384	744 161	2 130	6 800 830	5,9	12,4	0,9
Tomate	52 046	51 907	3 679 160	70 880	6 478 833	-2,1	6,6	0,9
Batata-inglesa	116 428	116 422	3 853 464	33 099	5 483 747	2,7	0,4	0,7
Açaí	208 301	208 111	1 485 113	7 136	5 305 523	0,5	14,2	0,7
Outros	4 496 707	4 462 071	46 995 855	..	22,5	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

(1) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Geração de valor do café cresce, mesmo em ano de bienalidade negativa do arábica

Em 2021, a produção nacional de café atingiu a marca de 3,0 milhões de toneladas, retração de 19,2% na comparação com o ano anterior. Por sua vez, com a elevada cotação do preço do café ao longo de 2021, o valor de produção gerado atingiu R\$ 34,9 bilhões, crescimento de 27,9%.

Mesmo com safra recorde na produção do café canephora, o ano ficou marcado pela queda da produção do arábica, que representou 66,1% da produção total de café no País, refletindo diretamente na redução da produção nacional de café em 2021. Essa queda tem como principal justificativa o efeito biológico da bienalidade negativa, afetando diretamente o quadro de preço global da *commodity*, uma vez que o País, ainda assim, seguiu como maior produtor e exportador mundial. Com a redução da oferta do produto no mercado, houve elevação na cotação do produto no mercado internacional, refletindo no valor da produção do café, que cresceu 27,9% em 2021.

As condições climáticas da safra novamente não foram favoráveis, com a ocorrência de estiagem somada às geadas, principalmente em Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. Além disso, houve a influência da bienalidade negativa, caracterizada pela alternância de anos de abundância com anos de recuperação fisiológica da planta, fazendo com que a produtividade do café arábica fosse 27,1% inferior à safra 2020, enquanto o café canephora apresentou incremento de 15,8% na produtividade, alcançando a marca de 1,0 milhão de toneladas, que geraram R\$ 8,1 bilhões.

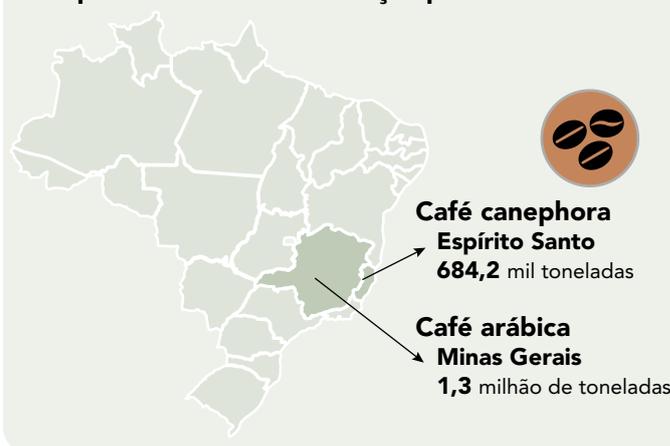
Do total de café produzido, quase 2,0 milhões de toneladas era do tipo arábica. O valor da produção por ele gerado foi de R\$ 26,8 bilhões, aumento de 18,8% em relação a 2020. Por conta de suas características mais suaves, o café arábica é considerado mais nobre que o tipo canephora, sendo plantado em regiões de elevada altitude. Minas Gerais respondeu por 67,9% de todo o café arábica produzido no País, ao alcançar 1,3 milhão de toneladas, o que representou uma queda de 34,3% em relação ao ano anterior. O valor da produção de café arábica no Estado foi de R\$ 18,5 bilhões. São Paulo, segundo maior produtor de café arábica, totalizou 318,4 mil toneladas, um decréscimo de 7,6%, registrando R\$ 4,3 bilhões de valor da produção.

Por outro lado, o volume de café canephora registrou crescimento de 16,5%, totalizando 1,0 milhão de toneladas, que geraram R\$ 8,1 bilhões, aumento de 71,4% na comparação com 2020. Essa variedade de café é, geralmente, cultivada em regiões abaixo dos 600 metros de altitude, principalmente em três Estados: Espírito Santo, Bahia e Rondônia. Com área colhida de 264,4 mil hectares, o Estado do Espírito Santo foi o principal produtor brasileiro de café canephora, registrando, em 2021, 684,2 mil toneladas, aumento de 20,2% frente ao ano anterior. O valor da produção

alcançado foi na ordem de R\$ 5,4 bilhões, aumento de 69,0%. Na sequência, destacou-se a produção em Rondônia, com 170,6 mil toneladas, sendo que a Bahia obteve o segundo maior valor de produção, totalizando R\$ 1,2 bilhão.

No cenário externo, segundo dados da SECEX, 2,3 milhões de toneladas de café não torrado (verde) foram exportados do Brasil. A exportação, em 2021, apresentou queda de 3,8%, quando comparada a 2020, reflexo da menor oferta interna do produto. Apenas o Estado de Minas Gerais respondeu por 76,2% das exportações nacionais do grão. Os principais importadores do café brasileiro foram os Estados Unidos, que, em 2021, responderam por 19,0% das divisas geradas ao País com o produto, à frente da Alemanha.

Principais Unidades da Federação produtoras de café



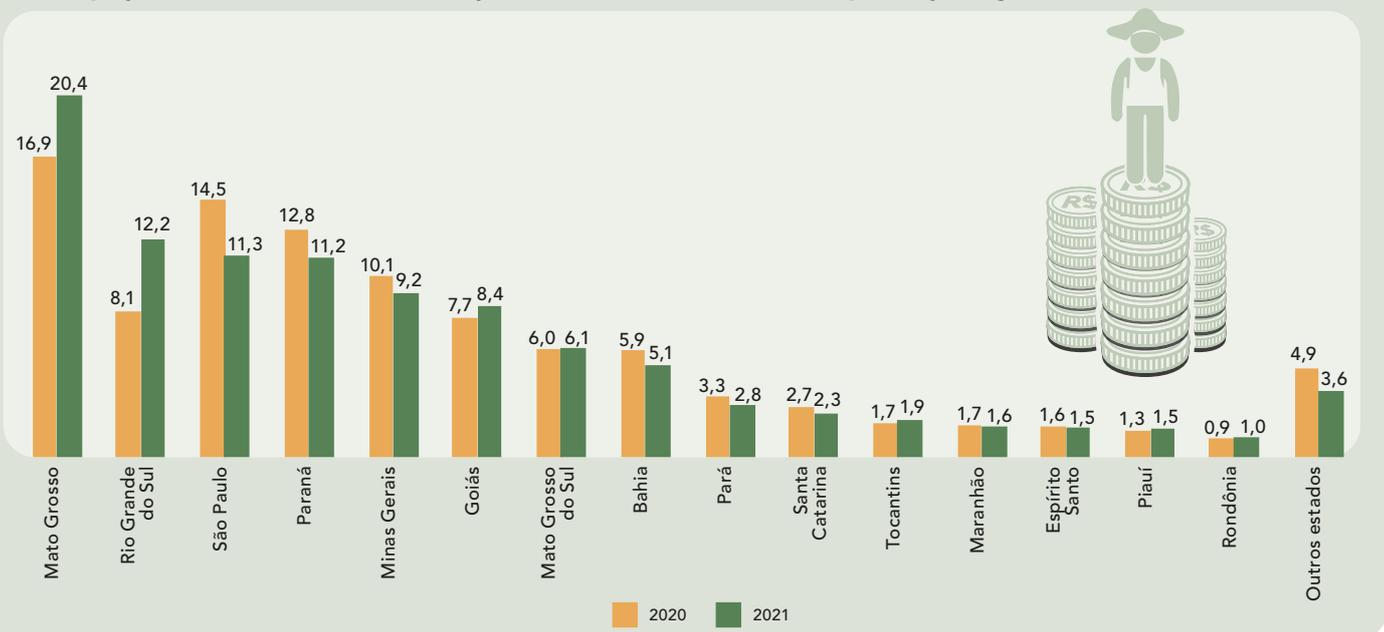
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

Mato Grosso é destaque na produção agrícola nacional, em ano de recuperação da produção agrícola gaúcha

Considerando-se as 27 Unidades da Federação, mais uma vez Mato Grosso foi destaque nacional na produção de soja, milho e algodão, seguindo na primeira posição no *ranking* de valor da produção total, e aumentando sua participação nacional para 20,4%, agora à frente do Rio Grande do Sul, que teve um aumento de 227,0% no valor de produção da soja, após forte recuperação, frente aos problemas climáticos enfrentados na safra de verão em 2020. São Paulo, maior produtor nacional de cana-de-açúcar, laranja e borraça, ocupou, em 2021, a terceira posição em valor de produção, totalizando R\$ 84,1 bilhões, logo à frente do Paraná, destaque na produção de soja e milho, e que sofreu perdas severas com a estiagem durante o cultivo das culturas de 2ª safra.

Em 2021, entre os Estados brasileiros, apenas Amazonas e Amapá apresentaram retração no valor gerado com a produção agrícola, com redução de 8,8% e 10,1%, respectivamente.

Participação de Unidades da Federação selecionadas no valor da produção agrícola (%)



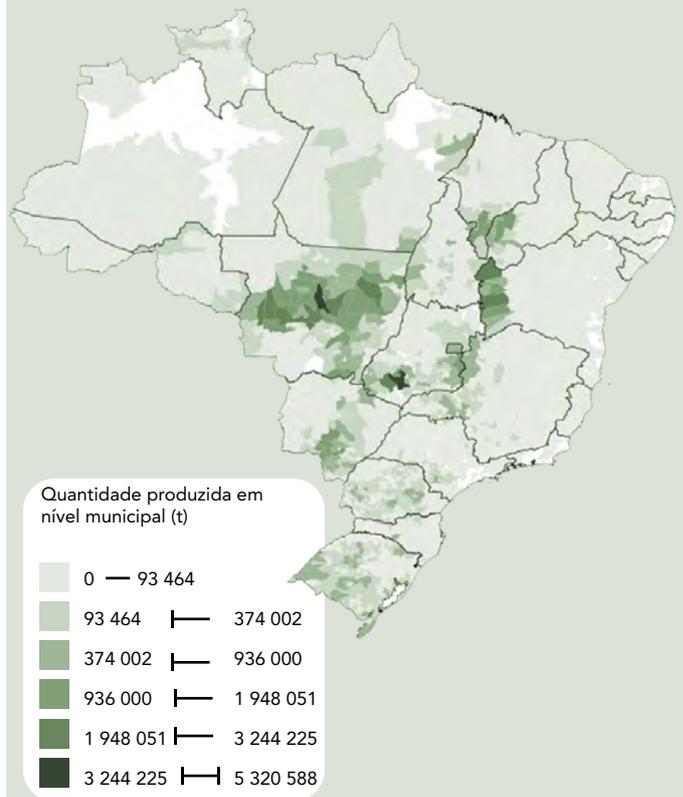
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2020-2021.

Novo recorde no valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

Com uma produção de 254,4 milhões de toneladas, a safra de grãos do ano de 2021 ficou 0,4% abaixo da anterior. Apesar do atraso do plantio por conta das chuvas tardias, as condições climáticas favoráveis da safra de verão elevaram o rendimento médio de boa parte das culturas. Entretanto, mesmo somadas ao aumento das áreas de cultivo, não foram suficientes para compensar a queda na produtividade observada nas culturas de 2ª safra, principalmente o milho safrinha, que foi fortemente impactado pela estiagem que atingiu o Centro-Sul do País no segundo trimestre do ano, comprometendo o desempenho das lavouras. Enquanto a soja, principal cultura de verão, teve acréscimo de 13,1 milhões de toneladas, o milho, cultura que sofreu maior impacto com a estiagem, teve queda de 15,5 milhões de toneladas; o algodão, em desvantagem na concorrência de áreas de cultivo com a soja e o milho, após anos de crescimento de produção, apresentou queda de 19,2% em 2021. Outros grãos, como feijão, sorgo e girassol também registraram queda na produção anual.

Contudo, os impactos negativos dos fatores climáticos observados na 2ª safra foram contrabalanceados pela subida nos preços das principais *commodities* agrícolas no mercado internacional, fazendo com que o valor gerado com a produção do grupo dos cereais, leguminosas e oleaginosas crescesse 81,6%, atingindo novo recorde de R\$ 534,3 bilhões. O Estado de Mato Grosso apresentou-se como o maior produtor de cereais, leguminosas e oleaginosas do País, seguido pelo Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás.

Distribuição da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas por Município



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira, na categoria de cereais, leguminosas e oleaginosas

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)	
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior
Total	69 228 853	68 451 668	254 368 436		534 259 295	-0,4	81,6
Soja (em grão)	39 185 745	39 168 068	134 934 935	3 445	341 747 600	10,8	102,1
Milho (em grão)	19 587 069	19 024 538	88 461 943	4 650	116 396 867	-14,9	60,7
Algodão herbáceo (caroço de algodão) (1)	1 369 895	1 369 562	3 484 508	4 171	26 507 341	-19,2	38,6
Arroz (em casca)	1 690 526	1 689 189	11 660 603	6 903	19 146 736	5,1	64,6
Feijão (em grão)	2 765 724	2 613 086	2 899 864	1 110	12 049 373	-4,5	11,8
Trigo (em grão)	2 773 644	2 750 264	7 874 525	2 863	10 998 648	24,1	62,4
Amendoim (em casca)	203 935	203 839	794 225	3 896	2 643 649	22,0	64,6
Sorgo (em grão)	899 607	888 534	2 506 772	2 821	2 640 770	-9,2	86,5
Aveia (em grão)	505 810	498 629	1 087 073	2 180	1 037 930	21,0	69,6
Cevada (em grão)	115 163	115 133	452 827	3 933	722 322	17,0	56,7
Girassol (em grão)	42 145	41 895	64 854	1 548	139 769	-18,5	47,7
Triticale (em grão)	38 266	38 226	100 545	2 630	112 629	161,5	255,0
Mamona (baga)	45 857	45 238	35 195	778	104 710	-1,7	10,5
Centeio (em grão)	5 467	5 467	10 567	1 933	10 951	14,1	56,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se o fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Soja segue impulsionando a produção agrícola nacional

A produção de soja, em 2021, ficou marcada pelos números recordes de produção, área plantada e rendimento médio, consolidando o País como o maior produtor e exportador mundial do grão. Com um total de 134,9 milhões de toneladas, a produção nacional teve novo incremento de 10,8% em relação ao ano anterior. O valor da produção de soja cresceu 102,1%,

totalizando R\$ 341,7 bilhões em 2021. A oleaginosa foi o produto de maior destaque do grupo, compondo 64,0% do valor da produção total.

Mesmo com registro de chuvas tardias no período de plantio, o que refletiu no atraso da janela de plantio das culturas de 2ª safra, a cultura se desenvolveu de maneira

satisfatória na maioria das Unidades da Federação. O destaque de 2021 foi a recuperação da produção do Rio Grande do Sul, com crescimento de 80,6% frente a 2020, o que representou um incremento de 9,1 milhões de toneladas. No ano anterior, as lavouras gaúchas foram acometidas por uma estiagem prolongada, que derrubou o rendimento médio e, conseqüentemente, a produção.

Novamente os preços atrativos do grão estimularam os produtores a ampliarem suas áreas de produção, o que implicou em um aumento de 5,3% da área plantada no ano, acréscimo de quase 2,0 milhões de hectares. Aliado a isso, observou-se mais um ano de crescimento em Estados como Mato Grosso, o maior produtor nacional que, com incremento de 0,8%, alcançou 35,3 milhões de toneladas. O Paraná, terceiro maior produtor do grão, registrou uma queda de 8,0%, totalizando 19,2 milhões de toneladas.

Com a consolidação do recorde de produção, as exportações da oleaginosa cresceram mais uma vez em 2021, na medida em que a demanda internacional se manteve aquecida. Nem mesmo o atraso na colheita e volume embarcado abaixo do esperado, nos primeiros meses do ano, derrubaram o volume de exportações totais, favorecido pelo câmbio, que seguiu desfavorável à moeda nacional, elevando o preço no mercado interno por mais um ano. Segundo dados da SECEX, o Brasil exportou 86,1 milhões de toneladas de soja em 2021, um aumento de 3,8% frente ao ano anterior. Desse total, 70,0% destinaram-se aos portos chineses, o maior parceiro comercial do Brasil. A soja manteve sua participação próxima a 13,8% do total das exportações realizadas pelo Brasil, entre janeiro e dezembro de 2021, figurando agora na segunda colocação no ranking de produtos, em valor, na pauta da exportação nacional, apenas atrás das exportações de minério de ferro.

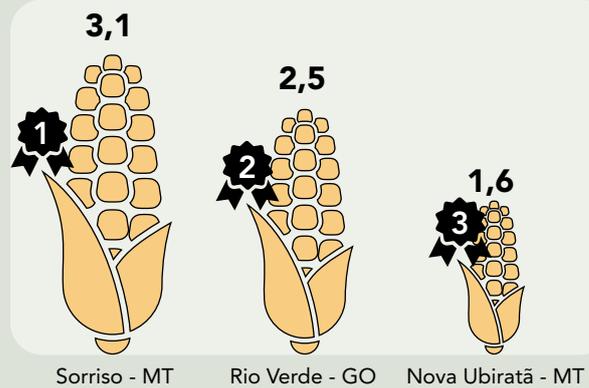
Milho perde força, sentindo os efeitos da estiagem

Em contrapartida, a produção nacional de milho teve significativa retração em 2021, desta vez apresentando queda na 1ª e 2ª safras. Com 88,5 milhões de toneladas produzidas, que representaram um decréscimo de 14,9%, a produção nacional sofreu as consequências da estiagem que assolou o Centro-Sul do País durante os meses do outono e inverno, ocasionando perdas significativas de produtividade das lavouras de 2ª safra. Mesmo com a ampliação das áreas plantadas, que alcançaram um recorde de 19,6 milhões de hectares, registrou-se uma queda no rendimento médio de 18,3%, que influenciou o resultado do período. Ainda assim, o grão, que segue respondendo por 34,8% da produção total de cereais, leguminosas e oleaginosas no País, obteve crescimento de 60,7% no valor gerado em 2021, que totalizou R\$ 116,4 bilhões, fruto do aumento dos preços da commodity, em razão da baixa oferta do produto e câmbio em patamares elevados, que favoreceram a exportação.

Com preços ainda em elevação, e mesmo com a concorrência de áreas de cultivo com a soja, a área plantada do milho de 1ª safra manteve-se estável, próxima dos 4,9 milhões de hectares em 2021. Contudo, eventos climáticos desfavoráveis fizeram com que houvesse retração na produção nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais, além da Região Nordeste, afetando a

produção nacional da safra de verão, que teve uma retração de 4,2%, totalizando 25,5 milhões de toneladas. Em contrapartida, a produção no Rio Grande do Sul apresentou crescimento de 4,2%, após problemas de estiagem no ano anterior, com 4,4 milhões de toneladas.

Ranking dos municípios produtores de milho (milhões de toneladas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

Por sua vez, a 2ª safra de milho, com participação de 71,2% na produção total, mesmo com uma ampliação de 8,7% na área plantada, teve uma expressiva queda de 18,6% na produção, totalizando 63,0 milhões de toneladas. Com o plantio sendo realizado fora da época ideal da cultura, e registro de clima extremamente seco durante as principais fases sensíveis do cultivo, resultado da falta de chuvas já nos meses do outono no Sul do País, o rendimento médio nacional caiu 23,0% na comparação com o desempenho em 2020.

Como consequência da queda na produção da 2ª safra, o ano de 2021 registrou uma retração de 40,7% no volume de milho em grão exportado, segundo dados da SECEX, que alcançou 20,4 milhões de toneladas, o menor patamar desde 2016, quando houve quebra na safra nacional de grãos. Com a retração na oferta do grão, aliado à elevada demanda interna das indústrias de carnes e de etanol, registrou-se uma forte elevação nos preços de mercado e um menor volume embarcado para o exterior.

O Estado de Mato Grosso, mesmo com retração de 4,8% na quantidade produzida, em virtude das perdas de produtividade na 2ª safra, que corresponde a quase totalidade produzida nesta Unidade da Federação, seguiu em primeiro lugar na produção de milho nacional, com 32,1 milhões de toneladas. Com a alta nos preços do grão, o valor de produção cresceu 101,1% no Estado, alcançando R\$ 38,5 bilhões. Mesmo com queda de 9,2% na produção, Goiás subiu para a segunda posição, com 10,8 milhões de toneladas e valor da produção de R\$ 14,8 bilhões, alta de 95,2%. Com uma retração de 33,4% na produção, o Paraná caiu para a terceira posição, com 10,5 milhões de toneladas e valor da produção de R\$ 15,0 bilhões, alta de 18,8%.

O Município de Sorriso, em Mato Grosso, mesmo apresentando retração, novamente registrou o maior volume de milho produzido no País, com 3,1 milhões de toneladas, seguido por Rio Verde, em Goiás, com 2,5 milhões de toneladas, e Nova Ubiratã, em Mato Grosso, que ocupou a terceira posição no *ranking* ao obter 1,6 milhões de toneladas.

Área de algodão apresenta retração após quatro anos de crescimento

A cotonicultura, após quatro anos sucessivos de aumento na produção, registrou em 2021 queda de 19,2% no volume produzido, totalizando 5,7 milhões de toneladas de algodão (em caroço). Em 2021, a área plantada apresentou redução de 16,1%, por influência do milho e da soja, concorrentes diretos em áreas de cultivo, que apresentavam preços mais atrativos, influenciando na retração da produção da cultura. Somado a isso, houve atraso na colheita da soja, o que encurtou a janela de semeadura do algodão, que também contribuiu para a menor área plantada do algodão na 2ª safra. Mesmo com elevada resistência à escassez hídrica, a produtividade do algodão também foi afetada pela seca, principalmente na fase de formação das “maçãs”, resultando em uma queda de 3,6% do rendimento médio nacional. Ainda assim, as perdas foram amenizadas pelo aumento do preço da *commodity* no mercado internacional, fazendo com que fosse registrado um aumento de 38,6% no valor de produção do algodão herbáceo (em caroço), que atingiu R\$ 26,5 bilhões.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

Mesmo apresentando retração na produção em 2021, o Brasil segue entre os quatro maiores produtores mundiais da fibra e segundo maior exportador, apenas atrás dos Estados Unidos. Contudo, após quatro anos de crescimento, segundo dados da SECEX,

a queda na oferta de algodão impactou diretamente o volume exportado de algodão bruto, que caiu 5,1%, totalizando 2,0 milhões de toneladas no ano, tendo a China como principal destino do produto nacional.

Mato Grosso e Bahia seguiram preponderantes na produção de algodão. Cerca de 90,4% da área plantada no País concentraram-se nessas duas Unidades da Federação. Enquanto Mato Grosso gerou R\$ 20,9 bilhões em valor com a cultura, crescimento de 62,4%, a Bahia totalizou R\$ 4,1 bilhões, queda de 7,6%.

Produção de arroz e trigo segue em ritmo de crescimento

A produção de arroz, produto tradicional na mesa dos brasileiros, novamente apresentou bons resultados, superando os números alcançados nos últimos anos. A orizicultura nacional tem sido impulsionada pelos constantes investimentos, que, em conjunto com as condições climáticas favoráveis, resultaram no aumento no rendimento médio da cultura em 2021. Mesmo com um tímido crescimento de 0,6% na área plantada, a produção alcançou 11,7 milhões de toneladas, um salto de 5,1% frente ao ano anterior, refletindo no aumento de 64,6% no valor de produção, que atingiu a marca de R\$ 19,1 bilhões. A cadeia produtiva do grão no Rio Grande do Sul, que respondeu por 71,1% da produção nacional, tem como característica a produção altamente tecnificada, com a quase totalidade da produção adotando irrigação por inundação, favorecendo o alcance de elevadas produtividades. Em 2021, o rendimento médio gaúcho teve um salto de 7,0%, atingindo o patamar de 8 736 kg/ha.

Liderança do ranking de produção de arroz e trigo no Brasil

Rio Grande do Sul



Arroz
71,1%
da produção nacional



Trigo
45,1%
da produção nacional



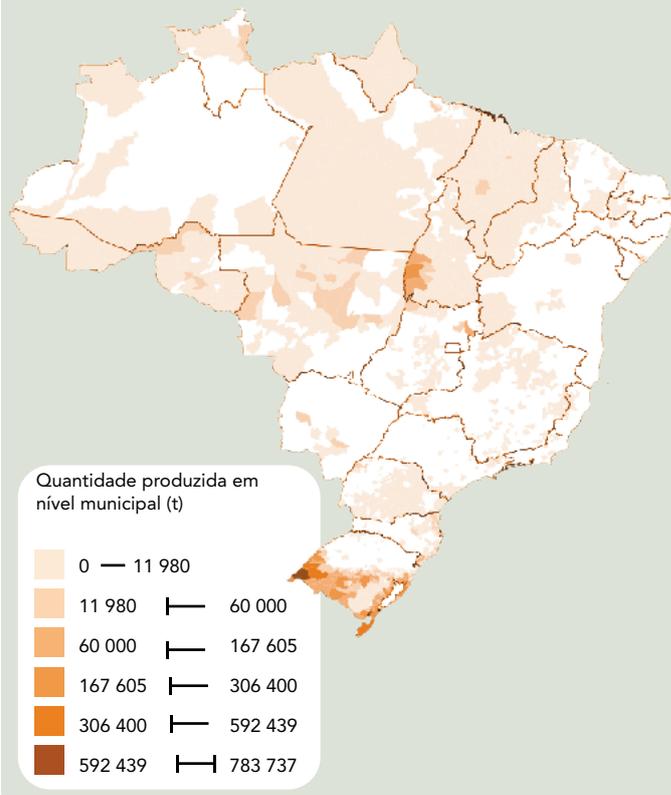
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

A boa safra de 2021 permitiu que os estoques internos se recuperassem, após a elevada demanda interna e externa vivenciada no ano anterior, quando o consumidor procurou estocar o grão em meio à insegurança trazida pela pandemia de COVID-19. A recomposição da demanda no mercado externo, aquecida em 2020, trouxe como reflexo direto uma queda nas exportações, na comparação com o ano anterior.

Outra cultura agrícola que também obteve bons resultados foi o trigo, que atingiu a produção de 7,9 milhões de toneladas, um recorde na série histórica da pesquisa, com crescimento de 24,1% em relação ao ano anterior, consequência da expansão da área colhida em 13,1% e crescimento do rendimento médio em 9,8%, após um ano de condições climáticas favoráveis. A ampliação na quantidade produzida e a valorização do preço de mercado permitiram que a cultura alcançasse quase R\$ 11,0 bilhões em valor de produção, um crescimento de 62,4%.

Os três Estados da Região Sul, onde se concentra 90,1% da área colhida da cultura no País, apresentaram expansão da produção. O Rio Grande do Sul, que no ano anterior teve o desempenho de suas lavouras afetadas por problemas climáticos, após nova expansão das áreas de cultivo, retomou a posição de maior produtor de trigo, com participação de 45,1% no total nacional, e produção totalizando 3,5 milhões de toneladas, crescimento de 68,4%. O Paraná, segundo maior produtor nacional, atingiu a marca de 3,2 milhões de toneladas, um crescimento de 3,5% em relação ao ano anterior.

Distribuição da produção de arroz por Município



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

Centro-Oeste destaca-se como motor da agricultura nacional

A Região Centro-Oeste mais uma vez foi a Grande Região com maior valor da produção agrícola, totalizando R\$ 261,3 bilhões, superando em 80,4% o período anterior, tendo destaque na produção de soja, milho e algodão. O destaque regional foi Mato Grosso, com a geração de R\$ 151,7 bilhões, crescimento de 91,5% no ano, grande parte devido à soja, seu principal cultivo. O Município de Sorriso, em Mato Grosso, com crescimento de 86,4%, mais uma vez gerou o maior valor da produção agrícola nacional, totalizando quase R\$ 10,0 bilhões, tendo a soja e o milho como as culturas de maior valor.

A Região Sul registrou o segundo maior valor da produção entre as Grande Regiões, totalizando R\$ 191,4 bilhões, um acréscimo de 73,4%. O Município de Guarapuava, no Paraná, novamente registrou o maior valor da produção agrícola regional, gerando R\$ 1,6 bilhão, tendo a soja como o seu cultivo principal.

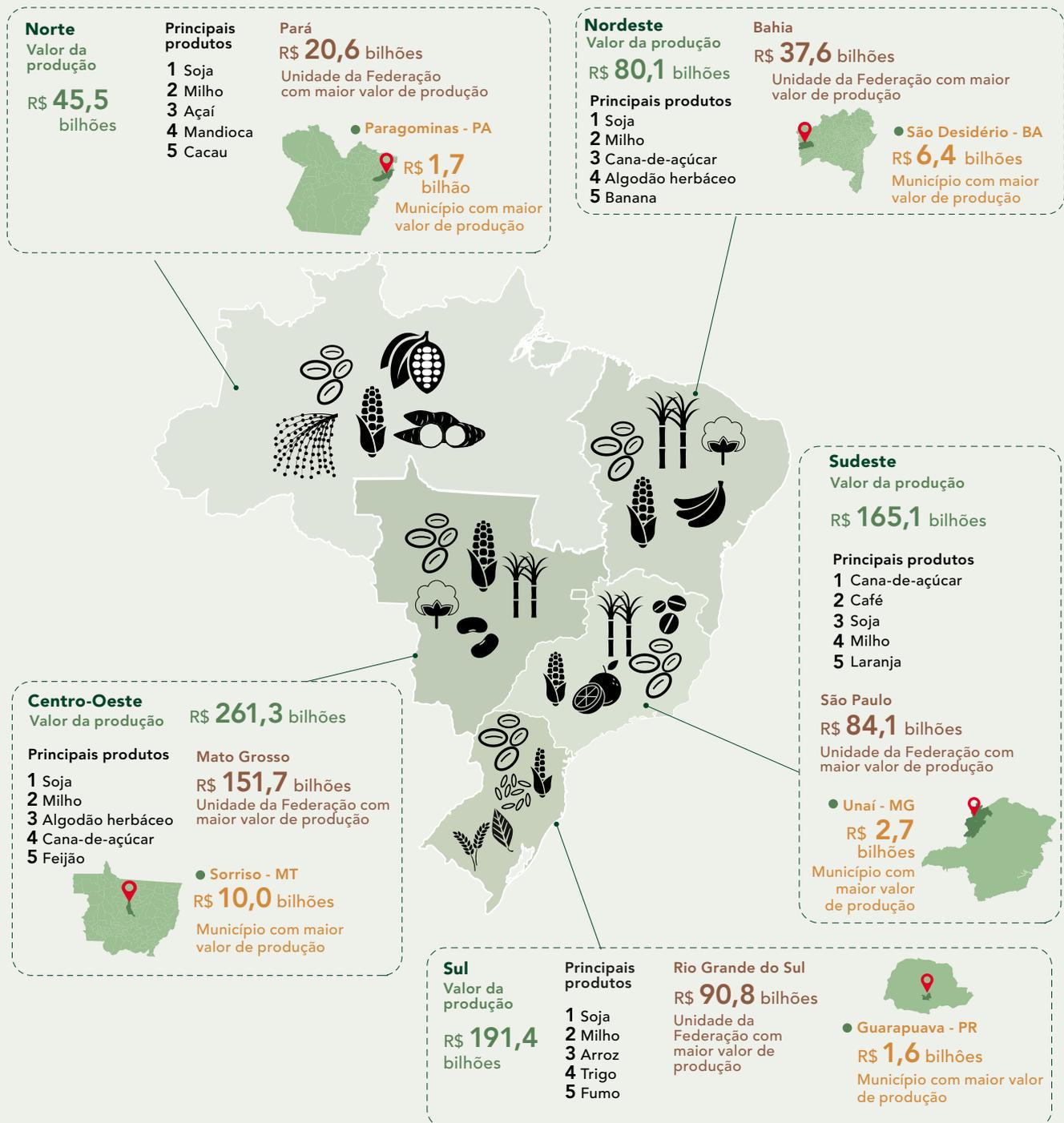
A Região Sudeste, por sua vez, destacou-se pela produção de cana-de-açúcar e café, alcançando R\$ 165,1 bilhões, registrando alta de 32,2%. O Município de Unaí, em Minas Gerais, teve o maior

valor da produção agrícola regional, gerado, sobretudo, pela produção de soja em 2021.

Na Região Nordeste, com forte participação da produção agrícola baiana, a soja e o milho também foram as culturas que geraram maior valor. A cana-de-açúcar, que ainda possui grande presença regional, aparece na sequência. São Desidério, na Bahia, foi o destaque regional, totalizando R\$ 6,4 bilhões em 2021, destacando-se na produção de soja e algodão.

Na Região Norte, a soja também se destacou como o principal cultivo agrícola, porém o cultivo de açaí e mandioca, de grande importância local, também são destaques. O valor gerado por essas duas culturas superou R\$ 10,0 bilhões, respondendo por 22,0% do total gerado na Grande Região no ano. Mais uma vez, o Pará, com crescimento de 35,2%, apresentou o maior valor da produção agrícola da Região, com destaque para o Município de Paragominas, importante produtor de soja, que apresentou o maior valor da produção regional, R\$ 1,7 bilhão.

Valor da produção agrícola, cinco principais produtos das Grandes Regiões e Unidades da Federação e municípios com maiores valores de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2021.

50 Municípios concentram grande parte da geração de valor agrícola nacional

Em 2021, os 50 Municípios com os maiores valores da produção agrícola geraram juntos R\$ 181,6 bilhões, concentrando 24,4% do valor obtido no País com a produção agrícola. Desses, 26 pertenciam a Mato Grosso, e com seis Municípios, Goiás figurou na sequência.

O maior valor da produção agrícola entre os Municípios brasileiros novamente foi registrado em Sorriso, em Mato Grosso, que, sozinho, respondeu por 1,3% do total nacional. Com importante participação no setor de grãos, Sorriso destacou-se, mais uma vez, como o Município com maior valor gerado com a produção de milho (R\$ 3,9 bilhões) e soja (quase R\$ 5,0 bilhões). Sorriso destacou-se também na produção de algodão herbáceo (em caroço), obtendo R\$ 827,7 milhões.

Sapezal, também em Mato Grosso, registrou o segundo maior valor da produção agrícola do País, com R\$ 9,1 bilhões, mais do que o dobro do valor alcançado no ano anterior. Nesse Município, fo-

ram levantados quatro produtos pela pesquisa, sendo eles, em ordem decrescente de valor: algodão herbáceo (em caroço), soja, milho e feijão. O algodão herbáceo gerou um total de R\$ 4,6 bilhões, o maior obtido entre os Municípios do País com a cultura. A produção de soja cresceu 2,4%, totalizando 1,3 milhão de toneladas, o que colocou o Município na sexta posição nacional em geração de valor da produção da oleaginosa, com R\$ 3,3 bilhões. A produção de milho teve um salto de 31,6%, totalizando 990,1 mil toneladas.

A terceira posição no ranking de valor da produção agrícola foi ocupada por Rio Verde, em Goiás, totalizando R\$ 7,7 bilhões, com alta de 131,1% em relação ao gerado em 2020. A produção de soja e milho foram destaques no Município, totalizando, juntos, R\$ 7,2 bilhões. No ano, Rio Verde produziu 2,5 milhões de toneladas de milho, passando a ocupar a segunda posição no ranking de valor da produção do grão no País.

Ranking dos municípios produtores agrícolas, por valor de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Produção Agrícola Municipal 2021.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Estatísticas
Agropecuárias

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385 8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>